

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2016 E 2025

Ramon Oliveira Carneiro ¹
Vitor de Souza Soares ²

vitorsoares.med@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

As condições mentais associadas ao uso de substâncias psicoativas representam um conjunto complexo de circunstâncias resultantes do emprego de produtos químicos que alteram a função do sistema nervoso central. O objetivo do presente estudo é descrever o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais entre 2016 e 2025. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, transversal retrospectivo e de base populacional, com uso de dados do DATASUS, adotando critérios de inclusão e exclusão, assim como variáveis, e, posteriormente, tabulação dos dados. Minas Gerais apresentou entre 2016 e 2025, 22.508 internações devido ao uso de substâncias psicoativas, sendo o maior registro na macrorregião Centro, no sexo masculino e na faixa etária de 30 a 39 anos. De tal modo, tais internações constituem um significativo desafio para a saúde pública, evidenciado por um crescimento no período pós-emergência sanitária e afetado por fatores sociais, estruturais e de assistência.

PALAVRAS-CHAVE: transtornos mentais; substâncias psicoativas; epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

As condições mentais associadas ao uso de substâncias psicoativas representam um conjunto complexo de circunstâncias resultantes do emprego de produtos químicos que alteram a função do sistema nervoso central. Essas substâncias, que incluem álcool, nicotina, opioides, estimulantes, sedativos, alucinógenos e outros tipos de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, possuem a

¹ Acadêmico do 11º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

² Médico, Docente do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

capacidade de modificar emoções, comportamentos, processos de pensamento e percepções da realidade (Borba *et al.*, 2025).

O uso inadequado ou prolongado dessas substâncias é frequentemente apontado como um fator associado ao desenvolvimento de dependência, dificuldades de uso e comorbidades psiquiátricas significativas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), distúrbios relacionados ao consumo de substâncias afetam milhões de pessoas ao redor do planeta, sendo uma das principais causas de doenças e óbitos evitáveis (Castro *et al.*, 2026).

Essas condições não só têm um impacto direto sobre a saúde física e mental dos indivíduos, mas também acarretam um pesado custo social, que resulta em deterioração das relações interpessoais, queda na produtividade no trabalho e na educação, aumento da criminalidade e estresse sobre os sistemas de saúde pública. A relação entre problemas mentais e uso de drogas é complexa e se manifesta de maneira bidirecional (Gomes *et al.*, 2025).

Por um lado, o uso de substâncias pode desencadear ou agravar problemas mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar. Por outro lado, distúrbios mentais preexistentes muitas vezes levam ao uso de drogas como forma de automedicação, perpetuando um ciclo de dependência e deterioração mental. Vários fatores contribuem para o surgimento desses distúrbios, incluindo predisposições genéticas, ambiente familiar conturbado, experiências de trauma na infância, instabilidade financeira, estigmatização social e acessibilidade às substâncias. Intervenções precoces e abordagens terapêuticas integradas que levem em conta os aspectos biológicos, psicológicos e sociais são essenciais para mitigar os impactos dessas condições (Lacerda Neto *et al.*, 2023).

Sendo assim, as internações hospitalares decorrentes do uso de substâncias psicoativas representam um importante problema de saúde pública, refletindo tanto o aumento do consumo quanto a complexidade dos agravos associados. Essas hospitalizações podem estar relacionadas a quadros de intoxicação aguda, síndromes de abstinência, transtornos mentais induzidos por substâncias, além de complicações

clínicas como doenças hepáticas, cardiovasculares e infecciosas (Fayal; Fonseca Neto, 2022).

No contexto brasileiro, observa-se que o uso de álcool, cocaína, *crack* e outras drogas ilícitas contribui significativamente para a sobrecarga dos serviços de urgência e internação, impactando diretamente os custos do sistema de saúde e a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Ademais, fatores socioeconômicos, vulnerabilidade social e dificuldades de acesso a serviços de atenção psicossocial agravam esse cenário, evidenciando a necessidade de políticas públicas integradas que envolvam prevenção, tratamento e reinserção social (Salazar *et al.*, 2024).

Assim, a questão norteadora desta pesquisa é: “Qual o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais entre 2016 e 2025?”. A investigação das internações hospitalares relacionadas ao uso de substâncias psicoativas justifica-se pela crescente relevância desse problema no cenário da saúde pública, considerando seus impactos diretos na morbimortalidade e na sobrecarga dos serviços de saúde. Compreender o perfil dessas internações permite identificar padrões epidemiológicos, fatores de risco e lacunas na rede de atenção, subsidiando a formulação de estratégias mais eficazes de prevenção, tratamento e reabilitação.

Como objetivo tem-se: descrever o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais entre 2016 e 2025.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TRANSTORNOS DE SAÚDE MENTAL INDUZIDOS POR SUBSTÂNCIAS

Os transtornos de saúde mental induzidos por substâncias são condições psiquiátricas que surgem como consequência direta do consumo de substâncias psicoativas, como álcool, opioides, estimulantes, alucinógenos e sedativos. Esses transtornos podem se manifestar durante ou após o uso de uma substância, dependendo do tipo, da dose, da frequência de uso e da vulnerabilidade individual do

usuário. Entre os transtornos mais comuns estão episódios de ansiedade, depressão, psicose, transtornos de humor e alterações cognitivas (Borba *et al.*, 2025).

Por exemplo, o uso crônico de álcool está associado a quadros de depressão e ansiedade, enquanto substâncias estimulantes, como cocaína e metanfetamina, podem induzir paranoia, alucinações e comportamento agressivo. Por outro lado, alucinógenos como LSD podem desencadear episódios psicóticos agudos, que, em indivíduos predispostos, podem evoluir para transtornos psiquiátricos persistentes. Opioides e sedativos, além de causarem dependência física, frequentemente levam a apatia, anedonia e estados depressivos graves, principalmente durante os períodos de abstinência (Castro *et al.*, 2026).

Esses transtornos frequentemente coexistem com a dependência química, criando um ciclo de reforço negativo: o consumo perpetua os sintomas psiquiátricos, e a tentativa de aliviar esses sintomas muitas vezes intensifica o uso da substância. Além disso, fatores como predisposição genética, histórico familiar de transtornos mentais, traumas e condições socioeconômicas precárias podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento dessas condições (Gomes *et al.*, 2025).

O tratamento exige uma abordagem multidisciplinar que combine intervenções psiquiátricas e de reabilitação, como psicoterapia, uso de medicamentos psicotrópicos e suporte social. A identificação precoce e o manejo integrado são essenciais para minimizar o impacto desses transtornos na qualidade de vida dos indivíduos e para promover a recuperação funcional e emocional. Assim, compreender e tratar os transtornos de saúde mental induzidos por substâncias é fundamental para melhorar os resultados clínicos e reduzir o ônus social e econômico associado a essas condições (Leitzke *et al.*, 2024).

2.2 EFEITOS FISIOLÓGICOS DO USO DE SUBSTÂNCIAS

O uso de drogas psicoativas gera uma variedade significativa de reações fisiológicas no corpo, que variam conforme o tipo de droga, a quantidade consumida, os hábitos de uso e as particularidades do usuário. No sistema nervoso central, essas drogas modificam a atividade de neurotransmissores como a dopamina, serotonina e GABA, influenciando aspectos como o estado emocional, o pensamento e a

percepção. Estimulantes, como a cocaína e as anfetaminas, provocam o aumento dos níveis de dopamina, resultando em sensação de euforia e maior energia, mas podem ocasionar neurotoxicidade e distúrbios de humor a longo prazo. Por outro lado, depressivos como o álcool e os opioides diminuem a atividade do cérebro, oferecendo relaxamento, mas podem levar à sedação excessiva, à dependência e a lesões neurológicas (Leão *et al.*, 2024).

No que se refere ao sistema cardiovascular, substâncias estimulantes podem elevar tanto a frequência cardíaca quanto a pressão arterial, aumentando a probabilidade de arritmias, infartos e derrames. O uso constante de álcool, por sua vez, pode resultar em hipertensão e condições como a cardiomiopatia alcoólica. No sistema respiratório, cigarros e drogas inalatórias como *crack* causam danos aos pulmões, enquanto os opioides podem inibir a respiração, levando à falta de oxigênio e risco de morte (Lima *et al.*, 2024).

Tanto o fígado quanto o sistema digestivo também estão sob impacto, especialmente devido ao consumo de álcool, que pode resultar em gastrite, pancreatite e cirrose. Drogas consumidas podem irritar o trato gastrointestinal, e os opioides frequentemente levam à constipação severa. Ademais, o uso de substâncias pode afetar o sistema endócrino, com drogas como o álcool diminuindo a produção hormonal e prejudicando a função reprodutiva (Souza *et al.*, 2025).

Outros impactos incluem comprometimento do sistema imunológico, tornando o organismo mais suscetível a infecções. Usuários de drogas injetáveis, em particular, enfrentam riscos elevados de infecções como HIV e hepatite. Dessa forma, os efeitos fisiológicos relacionados ao uso de substâncias são abrangentes e frequentemente interconectados, ressaltando a necessidade de intervenções que considerem as diversas dimensões do uso para evitar danos e promover a saúde integral (Machado *et al.*, 2025).

2.3 ASSISTÊNCIA MÉDICA PARA O USO RECREATIVO E ILÍCITO DE SUBSTÂNCIAS

O suporte médico para o consumo recreativo e ilegal de substâncias é um fator crucial na perspectiva da saúde pública e pessoal, uma vez que essa prática pode

ocasionar diversas complicações tanto físicas quanto psicológicas e sociais. Apesar de o uso recreativo frequentemente ocorrer em um ambiente social, muitas vezes sem o objetivo de criar dependência, ele ainda pode resultar em intoxicações agudas, sequelas a longo prazo e comportamentos arriscados, incluindo acidentes e a transmissão de doenças infecciosas. No que diz respeito ao uso ilegal, as complicações abrangem não apenas os efeitos imediatos das substâncias, mas também os perigos associados à sua composição desconhecida, formas de consumo e o ambiente criminal (Araripe *et al.*, 2023).

O atendimento médico nesse contexto deve ser abrangente, incluindo desde o gerenciamento de emergências, como intoxicações ou overdoses, até ações de longo prazo que busquem prevenção, redução de danos e reabilitação. As instituições de saúde devem estar equipadas para proporcionar um atendimento humanizado e não discriminatório, assegurando o acesso a recursos como testes diagnósticos, tratamentos medicamentosos, suporte psicológico e programas de recuperação. Iniciativas de redução de danos, como a distribuição de seringas esterilizadas, o fornecimento de naloxona para reverter overdoses de opioides e a orientação sobre práticas de uso seguro, são essenciais para reduzir os efeitos adversos do consumo (Leão *et al.*, 2024).

A consolidação de políticas públicas que incentivem a educação, a prevenção e a luta contra o estigma é fundamental para que os indivíduos procurem assistência médica sem receio de discriminação. Essa abordagem também deve incluir a saúde mental, que frequentemente é afetada em usuários de substâncias, promovendo um cuidado holístico. Portanto, a assistência médica para o consumo recreativo e ilegal de substâncias transcende o tratamento imediato dos sintomas, envolvendo um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade de vida e a reintegração social dos indivíduos (Araújo *et al.*, 2025).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, transversal retrospectivo e de base populacional redigido de acordo com a ferramenta *Strengthening the*

Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) (Von Elm, 2007). Conforme Rouquayrol; Gurgel (2017), a investigação transversal é um delineamento de estudo no qual a exposição e o resultado são analisados, em um grupo populacional específico, em um mesmo momento. Já o estudo retrospectivo envolve a utilização de dados secundários, visando investigar relações entre variáveis relevantes com base em acontecimentos passados.

As informações analisadas dizem respeito a indivíduos que utilizam o sistema de saúde em Minas Gerais - Brasil, onde, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a quantidade de habitantes em 2022 era de 20.539.989 pessoas (IBGE, 2025).

O intervalo analisado abrange os anos de 2016 a 2025, sendo de janeiro a dezembro, respectivamente, incluindo o período anterior, durante e após a emergência sanitária da pandemia do COVID-19. O método de coleta de dados consistiu na extração de informações do banco de dados DATASUS (Departamento de Informática do SUS), incluindo as variáveis ano de internação, região de saúde, sexo e faixa etária. Tais dados estão disponíveis em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nimg.def>.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com a organização dos resultados em tabelas e gráficos, visando a caracterizar o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas em Minas Gerais.

Este trabalho foi conduzido unicamente com informações secundárias obtidas de fontes abertas ao público. Considerando que as informações empregadas são de fonte secundária e disponíveis ao público, a pesquisa não necessitou da análise do Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016).

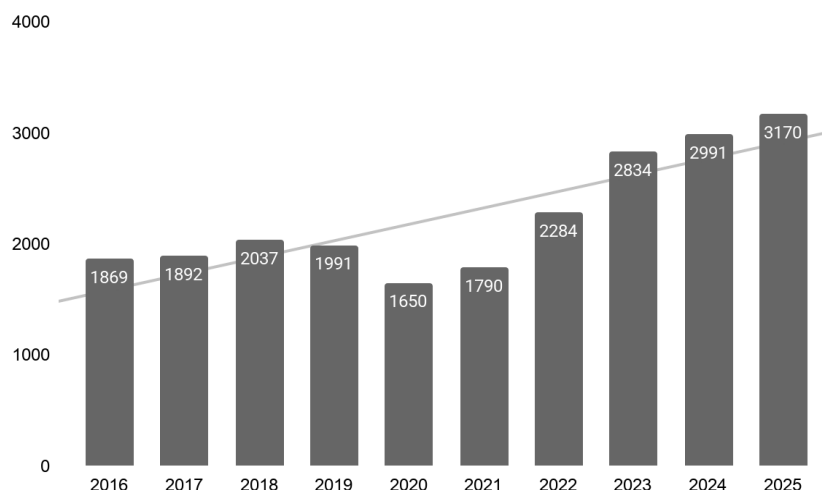
Estudos que empregam dados de fontes secundárias encontram obstáculos consideráveis, especialmente no que diz respeito à qualidade e à finalidade inicial das informações coletadas. Além disso, existe a possibilidade de viés informativo e de seleção, além de restrições na atualização dos dados, o que pode comprometer a validade interna e externa dos achados. Por isso, mesmo com sua utilidade pela

praticidade e custo reduzido, as pesquisas que utilizam dados secundários necessitam de uma avaliação crítica minuciosa ao interpretar os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2016 e 2025, Minas Gerais registrou 22.508 casos de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas, sendo o maior registro em 2025, com 3.170 casos, e o menor registro em 2020, com 1.650 casos, assim como visto na Figura 1.

Figura 1 - Internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais entre 2016-2025.



Fonte: Dados da pesquisa.

A avaliação da hospitalização por problemas mentais relacionados ao uso de drogas em Minas Gerais entre 2016 e 2025 mostra um padrão variado. No início do período, houve um aumento de hospitalizações de 1.869 em 2016 para 2.037 em 2018, seguido de uma leve queda em 2019. Essa tendência reflete um desafio crescente à saúde pública. A partir de 2020, a situação mudou drasticamente com 1.650 internações; houve uma queda contínua em 2021 (Figura 1), ligada à pandemia da COVID-19, que afetou o acesso aos serviços de saúde e mudou comportamentos em relação ao uso de substâncias (Araripe *et al.*, 2023).

Durante a pandemia, a saúde mental da população piorou devido ao medo, luto e isolamento, criando uma demanda reprimida por cuidados em saúde mental. Em

2022, as internações aumentaram para 2.284 e, até 2025, alcançaram 3.170, o maior número do período. Esse crescimento reflete não apenas o retorno dessa demanda, mas também uma piora dos casos relacionados ao uso de drogas, exacerbada pelas consequências psicossociais da pandemia (Borba *et al.*, 2025).

A ligação entre o uso de drogas e transtornos mentais como ansiedade e depressão, que aumentaram durante e após a pandemia, adiciona complexidade à situação. Portanto, a análise destaca três fases: aumento antes da pandemia, queda durante a COVID-19 e aumento significativo após, indicando a necessidade urgente de fortalecer as políticas públicas para saúde mental, com foco na prevenção, tratamento e reintegração social em crises sanitárias (Castro *et al.*, 2026).

Dentro desse contexto, a macrorregião de saúde que mais se destacou foi a Centro, com 5.906 internações, e o menor registro se deu no Leste, com 252 internações (Tabela 1).

Tabela 1 - Internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais entre 2016-2025 conforme a macrorregião de saúde.

Macrorregião de Saúde	Internações	%
Sul	632	2,80
Centro Sul	1.331	5,91
Centro	5.906	26,24
Jequitinhonha	304	1,35
Oeste	722	3,20
Leste	252	1,12
Sudeste	4.056	18,02
Norte	1.393	6,18
Noroeste	314	1,39
Leste do Sul	296	1,31
Nordeste	326	1,44
Triângulo do Sul	1.586	7,04
Triângulo do Norte	2.336	10,37
Vale do Aço	330	1,46
Extremo Sul	831	3,69
Sudoeste	1.893	8,48
Total	22.508	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A macrorregião Centro detém a maior taxa de internações (26,24%), seguida pelas regiões Sudeste (18,02%) e Triângulo do Norte (10,37%), assim como evidenciado acima na Tabela 1. Esse fenômeno pode ser atribuído à presença de grandes cidades e a uma infraestrutura hospitalar mais robusta, incluindo serviços específicos para saúde mental. Este quadro indica que a disponibilidade de serviços impacta diretamente os registros de internação, uma vez que áreas mais bem

estruturadas não apenas atendem à demanda local, mas também acolhem pacientes de regiões adjacentes (Fayal; Fonseca Neto, 2022).

Por outro lado, macrorregiões como Leste (1,12%), Jequitinhonha (1,35%) e Leste do Sul (1,31%) apresentam porcentagens consideravelmente mais baixas, o que não necessariamente significa uma menor ocorrência de distúrbios associados ao uso de substâncias, mas pode refletir dificuldades no acesso aos serviços de saúde, diagnósticos insuficientes ou notificações incompletas. Essas áreas são historicamente afetadas por fragilidades socioeconômicas e têm um acesso limitado a serviços especializados, o que pode dificultar o tratamento adequado dos casos e diminuir o número de internações hospitalares, que muitas vezes são substituídas por atendimentos informais ou não documentados (Leitzke *et al.*, 2024).

No entanto, as regiões intermediárias, como Sudoeste (8,48%), Triângulo do Sul (7,04%) e Norte (6,18%), mostram uma participação significativa, evidenciando um perfil misto entre a oferta de serviços e a demanda da população. Nesses locais, a ampliação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a existência de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) podem ter um papel relevante tanto na prevenção de internações quanto na identificação e encaminhamento de casos mais severos, o que contribui para os dados observados (Gomes *et al.*, 2025).

Além disso, ao vincular essa distribuição regional ao contexto temporal analisado anteriormente, especialmente considerando o impacto da pandemia de COVID-19, é viável deduzir que as desigualdades regionais se intensificaram nesse período. A sobrecarga dos serviços de saúde, a priorização de leitos para pacientes com COVID-19 e as barreiras de acesso impostas pelo isolamento social podem ter afetado desproporcionalmente as regiões menos favorecidas, aumentando as lacunas no atendimento à saúde mental. Na fase pós-pandêmica, o crescimento acentuado das internações pode ter sido mais notável nas áreas com maior capacidade instalada, reforçando a concentração identificada (Lima *et al.*, 2024).

Assim, os resultados indicam a urgência de um reforço e descentralização da rede de atenção em saúde mental em Minas Gerais, com a necessidade de ampliar o acesso a serviços especializados, particularmente nas áreas que historicamente

recebem menos suporte (Machado *et al.*, 2025).

De tal modo, o sexo masculino predominou em relação ao feminino nas internações por transtornos comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas em Minas Gerais (Tabela 2).

Tabela 2 - Internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais entre 2016-2025 de acordo com o sexo.

Sexo	Internações	%
Feminino	7.391	32,57
Masculino	15.177	67,43
Total	22.508	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A investigação de hospitalizações por distúrbios mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas em Minas Gerais, de 2016 a 2025, mostra que os homens são mais afetados, com 15.177 internações (67,43%), em comparação com 7.391 internações (32,57%) entre as mulheres (Tabela 2). Essa disparidade sugere que os homens enfrentam mais riscos relacionados ao uso abusivo de substâncias e, de fato, fatores socioculturais, como a aceitação do uso de álcool, explicam essa situação (Salazar *et al.*, 2024).

As mulheres, embora com menos internações, apresentam uma vulnerabilidade distinta, relacionada a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, e enfrentam barreiras ao acesso a cuidados de saúde. Isso leva a um possível atraso no tratamento, resultando em internações em condições mais severas. A desigualdade de gênero ressalta a necessidade de estratégias de saúde pública que considerem as particularidades de cada gênero, promovendo a prevenção para homens e expandindo o acesso a serviços adequados para mulheres (Souza *et al.*, 2025).

Não obstante, a faixa etária é uma variável de importância para a abordagem em questão, em que os maiores resultados se deram em adultos de 30 a 39 anos, com 7.258 internações no período (Tabela 3).

Tabela 3 - Internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais entre 2016-2025 mediante a faixa etária.

Faixa Etária	Internações	%
Menor de 1 ano	28	0,12
1 a 4 anos	100	0,44
5 a 9 anos	37	0,16
10 a 14 anos	254	1,13

15 a 19 anos	1.622	7,20
20 a 29 anos	6.052	26,88
30 a 39 anos	7.258	32,25
40 a 49 anos	4.531	20,13
50 a 59 anos	1.796	7,98
60 a 69 anos	584	2,59
70 a 79 anos	163	0,72
80 anos e mais	83	0,40
Total	22.508	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

No período de 2016 a 2025, evidencia-se clara predominância entre os jovens adultos e aqueles de meia-idade. As maiores taxas estão registradas na faixa etária de 30 a 39 anos (32,25%) e de 20 a 29 anos (26,88%), seguidas pela população de 40 a 49 anos (20,13%) (Tabela 3). Esse padrão reflete um momento de maior vulnerabilidade a fatores de risco, como o ingresso no mercado de trabalho, o estresse laboral e uma crescente autonomia social. Esses dados evidenciam que o consumo problemático de substâncias psicoativas se manifesta de maneira mais acentuada entre indivíduos economicamente ativos, impactando não apenas a saúde individual, mas também a produtividade, também gerando custos sociais e assistenciais (Leão *et al.*, 2024).

Nos adolescentes e jovens, há uma participação expressiva, principalmente na faixa etária de 15 a 19 anos (7,20%) e em menor grau entre aqueles de 10 a 14 anos (1,13%). Essa constatação é alarmante, pois sugere um início precoce no uso de substâncias, o que está relacionado a um aumento no risco de dependência, prognósticos negativos e maior chance de transição para quadros mais severos que necessitam de internação. A vulnerabilidade deste grupo etário frequentemente se vincula a aspectos como influência de amigos, situações familiares desfavoráveis, exposição à violência e dificuldades no ambiente escolar. Isso destaca a necessidade de implementar estratégias preventivas direcionadas, particularmente no contexto da atenção primária e nas políticas intersetoriais (Lacerda Neto, 2023).

Em relação às crianças, apesar de os números serem reduzidos, menores de 1 ano (0,12%), 1 a 4 anos (0,44%) e 5 a 9 anos (0,16%), a presença desses dados é de suma importância e deve ser considerada. Nessa faixa etária, as internações quase nunca estão ligadas ao uso intencional de substâncias, sendo mais frequentemente

associadas a intoxicações acidentais, exposições ambientais ou situações de negligência e vulnerabilidade social. Esses casos indicam fragilidades no ambiente familiar e na proteção dos menores, o que revela a urgência de iniciativas de vigilância, educação em saúde e fortalecimento das redes de proteção social. Portanto, mesmo que menos comuns, as internações em crianças constituem eventos de grande relevância que exigem uma abordagem integrada entre saúde, assistência social e educação para promover prevenção e cuidados adequados (Lima *et al.*, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, observa-se que as hospitalizações relacionadas a distúrbios mentais e comportamentais originados do uso de drogas em Minas Gerais, entre 2016 e 2025, constituem um significativo desafio para a saúde pública, evidenciado por um crescimento no período pós-emergência sanitária e afetado por fatores sociais, estruturais e de assistência. A análise temporal revelou três fases distintas, um aumento inicial, uma diminuição durante a emergência sanitária do COVID-19 e um crescimento acentuado posteriormente. Esse cenário não apenas indica o efeito da reestruturação dos serviços de saúde, mas também a existência de uma demanda não atendida e um possível agravamento das condições clínicas após a crise sanitária.

Além disso, a desigualdade na distribuição entre macrorregiões ressalta a relação entre a disponibilidade de serviços e a frequência das internações, com uma maior concentração em áreas mais desenvolvidas e uma possível subnotificação em regiões em situação de vulnerabilidade. A prevalência do gênero masculino e a maior taxa entre jovens adultos e pessoas de meia-idade sinalizam grupos que precisam de intervenção prioritária, enquanto a ocorrência isolada de casos em crianças, embora rara, evidencia lacunas significativas no que diz respeito à proteção social e à prevenção de exposições. Esses padrões revelam a complexidade do fenômeno, que abrange fatores biopsicossociais e requer abordagens integradas.

Dessa maneira, é essencial fortalecer e descentralizar a rede de atenção à saúde mental, ampliando o acesso aos serviços, aprimorando a assistência e

aplicando estratégias preventivas específicas para diferentes perfis da população. Investimentos em políticas públicas intersetoriais, principalmente nas áreas de educação, assistência social e saúde, são fundamentais para diminuir desigualdades regionais, promover um cuidado integral e reduzir o impacto das substâncias psicoativas sobre a saúde dos cidadãos mineiros.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, M.C.; LEITÃO, F.N.C.; JASTROW, J.M.B.; BEZERRA, I.M.P.; ARARIPE, D.T.R.; MORAIS, M.J.D.; ABREU, L.C.; SOUSA, L.V.A.; WAJNSZTEJN, R. Mortalidade e incidência por transtorno mental e comportamental: revisão sistemática. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 86-100, 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/3881>. Acesso em: 22 abr. 2026.

ARAÚJO, M.S.; CARDOSO, M.S.; GOMES, G.G.A.; SANTOS, D.N.C.; TAVARES, E.R.; SILVA NETO, A.M.; LIMA, B.C.; PIRES, G.B.; ARAUJO, C.S.; BRAGA, J.O.; MALTA, L.F.; MARCIANO, P.A. Saúde mental dos profissionais que trabalham na urgência e emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 1824-1833, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5243>. Acesso em: 23 abr. 2026.

BORBA, C.R.; MELLO, J.A.; FERLIN, E.L.; HIRDES, J.P.; HIRDES, A. FATORES ASSOCIADOS A READMISSÕES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E USO DE SUBSTÂNCIAS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 34, p. e20250037, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/sFzd5GFCKyMSqpkY6zmgxK/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2026.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 — Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 22 abr. 2026.

CASTRO, A.L.; FERREIRA, A.S.; CORREIA, F.G.; CORDEIRO, L.M.A.; PASSOS, T.I.; CAMARGO JÚNIOR, E.B. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA REGIÃO CENTRO-OESTE (BRASIL) ENTRE 2019 E 2023. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás* Cândido Santiago***, v. 12, p. 1-8 12a8, 2026. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/1016>. Acesso em: 23 abr. 2026.

FAYAL, F.P.; FONSECA NETO, O.G. **Internações decorrentes do uso de substâncias psicoativas em Belém entre 2011 e 2021**. Trabalho de Conclusão de

Curso, Universidade Federal do Pará, Curso de Medicina, 2022, 22 f. Disponível em: https://bdm.ufpa.br/bitstream/prefix/6113/1/TCC_InternacoesDecorrentesUso.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

GOMES, B.M.C.; OLIVEIRA, C.R.A.; DIAS, A.K.; PEREIRA, K.A. PERFIL DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO BRASIL. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3776>. Acesso em: 23 abr. 2026.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg.html>. Acesso em: 22 abr. 2026.

LACERDA NETO, J.C. **Internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentos devido uso substâncias psicoativas no Estado do Maranhão**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Imperatriz, 2023, 42 f. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/8842>. Acesso em: 23 abr. 2026.

LEITZKE, C.B.; BEZERRA, D.B.P.; NAZÁRIO, A.C.; NAZÁRIO, N.O. Perfil e tendência temporal de internação por uso de substâncias psicoativas no Brasil, entre 2008-2021. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 36, n. 2, p. 100-114, 2024. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/17594>. Acesso em: 23 abr. 2026.

LEÃO, T.C.C.; SOARES, L.S.; BALDONI, N.R.; ROMANO, M.C.C.; VELOSO, J.C.; CHEQUER, F.M.D. Identificação dos casos de intoxicações e de internações hospitalares de pacientes com transtornos mentais e comportamentais causados por substâncias psicoativas. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 57, n. 3, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/216783>. Acesso em: 23 abr. 2026.

LIMA, A.B.R.; CARVALHO, C.V.C.; SAMPAIO, M.V.D.; SCHOEMBERGER, Y.C.; RESENDE, I.N.S.; CASTRO, I.Z.; MENDONÇA, T.D.; SOUSA, W.F.; CORRÊA, J.M.S.; CRESPO, L.M.; CRUZ, C.T.N.P.; SANTOS, A.I.S.; FRANCO, E.M.; PEREIRA, L.C.S.; LUZ, R.M.S.E.; VALE, L.A.S.; VIANA, M.D.R.R. INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA AVALIAÇÃO DE 2018 A 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 384-397, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2771>. Acesso em: 23 abr. 2026.

MACHADO, B.F.L.; FERNANDES, D.V.; NASCIMENTO, N.D.C.; CARREIRO, L.E.A.R.; ALMEIDA, T.T.A.; SANTOS, T.E.B.G.L. Impacto das novas relações de trabalho na saúde mental na Paraíba: análise das notificações. **Saúde em Debate**, v.

49, p. e10515, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2025.v49nspe2/e10515/pt/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000>. Citado em: 22 abr. 2026.

SALAZAR, V.A.M.; ARAÚJO, B.G.; TEIXEIRA, G.Z.; SILVA, E.G.P.L.; LUNA, K.K.G.P.; SOUZA, N.L.; CRESTANI, G.; LOUREIRO, D.C.; DELGADO, E.H.S.; MESQUITA, M.B.; GOMES, D.A.O.; SAVARIEGO, B.O.B.; ALMEIDA, L.F.; REIS, J.S.; PAMPLONA, R.C.; EGERT, L.C.; PERNA, A.L. Transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 1034-1047, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4637>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SOUZA, C.M.G.S.; ANDRADE, S.C.C.; CARNEIRO, A.V.M.; NEIVA, R.O.A.; NOVAES, F.S.; GOMES, C.A.C.S.; PEIXINHO, A.L.S.S.S.; SILVA, G.F.M.A.; D.M.C.; AMBROSI, A.A.B.; TAVARES, M.C.R.; FIGUEREDO, G.B. Interações e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativas no Brasil: perfil epidemiológico de 2012 a 2022. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 5, p. 124-139, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5723>. Acesso em: 23 abr. 2026.

VON ELM, E.; ALTMAN, D. G.; EGGER, M.; POCKOCK, S. J.; GÖTZSCHE, P. C.; VANDENBROUCKE, J. P. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **BMJ**, v.335, n.7624, p. 806-8, out. 2007 DOI: 10.1136/bmj.39335.541782. Acesso em: 22 abr. 2026.